

Apocalipse de S. João Apóstolo 13, 18; 14, 1

18 Aqui há sabedoria. Quem tem inteligência, calcule o número da Bêsta. Porque é número de homem: E o número dela é seiscentos e sessenta e seis. (14)

CAPÍTULO 14

O CORDEIRO SÔBRE O MONTE DE SIÃO. OS SANTOS O ACOMPANHAM. SEGUINDO-O. O FILHO DO HOMEM APARECE SÔBRE UMA NUVEM. A VINDIMA DOS PECADORES.

1 E olhei: E eis que o Cordeiro estava em pé sôbre o Monte de Sião e com êle cento e quarenta e quatro mil,

lhante, quando fêz lançar nas fontes dos manjares imolados, e lançar da água consagrada ao demônio, sobretudo o que se vendia no mercado, para forçar assim os cristãos a participarem dos sacrificios impuros, e idolátricos. Teodoreto, Livro 3, Cap. 15. — Bossuet.

(14) **E O NÚMERO DELA É SEISCENTOS E SESSENTA E SEIS** — Êste lugar, mais que nenhum outro do Apocalipse, tem dado muito que fazer aos antigos, e modernos interpretes. S. João quer-nos dar a conhecer uma insigne personagem humana pelo número do seu nome, para dai virmos no conhecimento da Bêsta, que havia de reviver, e cujo caráter era necessário que trouxessem impresso, os que houvessem de comprar, e vender, conforme o verso precedente. Calmet diz que a explicação de Bossuet é a mais provável de tôdas. E eis aqui a explicação de Bossuet. O nome de Diocleciano antes de imperador era Diocles. Lactâncio, Cap. 9. Para fazer daqui o imperador que S. João designou pela Bêsta, não é necessário mais do que ajuntar ao seu nome particular Diocles, a sua qualidade Augustus, que os imperadores com efeito costumavam ajuntar ao seu nome. Feito isto, logo dum golpe de vista apparece nas letras numerosas dos latinos (que destas convém que se use, visto tratar-se dum imperador romano) o número 666 **DIOCLES AVGVSTVS, DCLXVI**. Eis aqui o grande perseguidor, que S. João representou de tantas maneiras. Eis aqui o que Juliano fez reviver: por isso antes se marca o seu nome do que o de Juliano. Até aqui mr. Bossuet. Talvez porém que alguns entendam melhor a sua explicação na forma que a traz Calmet.

que tinham escrito sôbre as suas testas o nome dele, e o nome de seu Pai. (1)

2 E ouvi uma voz do Céu, como o estrondo de muitas águas, e como o estrondo de um grande trovão: E a voz, que ouvi, era como de tocadores de cítara, que tocavam as suas cítaras.

3 E cantavam um como cântico novo diante do trono, e diante dos quatro animais e dos anciãos: E ninguém

D	500
I	1
O	0
C	100
L	50
E	0
S	0
A	0
V	5
G	0
V	5
S	0
T	0
V	5
S	0
Total		666

Porém os modernos críticos explicam desta sorte: Os antigos usavam muito a designação numérica para indicar pessoas, fatos e qualidades, e assim dizem, o número 6 só tem um valor místico, lembra o dia do homem, portanto a imperfeição, ao passo que 8 é o de Deus, a perfeição eterna. Daqui deduzem 666 significar a imperfeição radical, como 888, o nome de Jesus, significa a perfeição infinita.

(1) **E COM ELE CENTO E QUARENTA E QUATRO MIL** — É o número consagrado à universalidade dos Santos, posto que êle só compreende os judeus, segundo vimos no Cap. 7. Mas isto é porque se entende o todo pelos primeiros, e porque o número de doze, raiz dêste, é igualmente sagrado na sinagoga e na igreja. — Bossuet.

Apocalipse de S. João Apóstolo 14, 4-9

podia cantar este cântico senão aqueles cento e quarenta e quatro mil, que foram comprados da terra. (2)

4 Estes são aqueles que se não contaminaram com mulheres: Porque são virgens. Estes seguem o cordeiro, para onde quer que êle vá. Êstes foram comprados dentre os homens para serem as Primícias para Deus e para o cordeiro.

5 E na sua bôca não se achou mentira: Porque estão sem mácula diante do trono de Deus.

6 E vi outro anjo voando pelo meio do Céu, que tinha o Evangelho eterno, para o pregar aos que fazem assento sôbre a terra, e a tôda a nação, e tribo, e língua, e povo:

7 Dizendo em alta voz: Temei ao Senhor, e dai-lhe glória, porque é chegada a hora do seu juizo: E adorai aquele que fez o Céu, e a terra, o mar e as fontes das águas. (3)

8 E outro anjo o seguiu, dizendo: Caiu, caiu aquela grande Babilônia, que deu a beber a todas as gentes do vinho da ira da sua fornicação. (4)

9 E seguiu-se a êstes o terceiro anjo, dizendo em alta voz: Se algum adorar a Bêsta, e a sua imagem, e trazer o seu caráter na sua testa, ou na sua mão:

(2) **COMPRADOS DA TERRA** — Isto é, os que foram resgatados pelo sangue do cordeiro os quais deixando a terra ascenderam ao Céu.

(3) **PORQUE É CHEGADA A HORA DO SEU JUIZO** — A hora de julgar a Roma perseguidora, cujo castigo será uma imagem do juizo final de Deus. — Bossuet.

(4) **CAIU, CAIU AQUELA GRANDE BABILÔNIA** — Este outro anjo explica em particular a queda próxima de Babilônia, isto é, do império e da idolatria de Roma. E explica-se pelo pretérito "calu", porque com a luz profética se vê já como feito o que brevemente se deve cumprir. — Bossuet.

10 Êste beberá também do vinho da ira de Deus, que está misturado com outro puro no cálice da sua ira, e será atormentado em fogo e enxofre diante dos santos anjos, e na presença do cordeiro:

11 E o fumo dos seus tormentos se levantará por séculos de séculos: Sem que tenham descanso algum nem de dia, nem de noite, os que tiverem adorado a Bêsta, e a sua imagem, e o que tiver trazido o caráter do seu nome.

12 Aqui está a paciência dos santos que guardam os mandamentos de Deus, e a fé de Jesus. (5)

13 Então ouvi uma voz do céu que me dizia: Escreve: Bem-aventurados os mortos, que morrem no Senhor. De hoje em diante diz o Espírito, que descansam dos seus trabalhos: Porque as obras deles os seguem.

14 E tornei a olhar, e eis que vi uma nuvem branca: E um assentado sôbre a nuvem, que se parecia com o Filho do homem, o qual tinha na sua cabeça uma coroa de ouro, e na sua mão uma foice aguda.

15 E outro anjo saiu do templo, gritando em alta voz para o que estava assentado sôbre a nuvem: Mete a tua foice, e sega, porque é chegada a hora de segar, pois a seara da terra está madura.

16 Então o que estava assentado sôbre a nuvem, meteu a sua foice à terra, e a terra foi segada. (6)

17 E outro anjo saiu do templo que há no Céu, tendo também êle mesmo uma aguda foice.

18 Saiu mais do altar outro anjo, que tinha poder sôbre o fogo: E êste em alta voz gritou para o que tinha

(5) **AQUI ESTÁ A PACIENCIA DOS SANTOS** — Aqui é que eles devem aprender a sofrer os tormentos temporais para evitarem os eternos. — **Bossuet.**

(6) **E A TERRA FOI SEGADA** — Roma, rainha das cidades, foi cortada, o império romano foi assolado por Alarico, e pelos godos. — **Bossuet,**

Apocalipse de S. João Apóstolo 14, 19-20; 15, 1

à foice aguda, dizendo: Mete a tua foice aguda, e vindima os cachos da vinha da terra, porque as suas uvas estão maduras.

19 E meteu o anjo a sua foice aguda à terra, e vindimou a vinha da terra, e lançou a vindima no grande lagar da ira de Deus:

20 E o lagar foi pisado fora da cidade, e o sangue, que saiu do lagar, subiu até chegar aos freios dos cavalos, por espaço de seis mil e seiscentos estádios. (7).

CAPÍTULO 15

OS SETE ANJOS TENDO NA MÃO AS SETE PRAGAS ÚLTIMAS, E OS SETE CÁLICES DA IRA DE DEUS. UM MAR TRANSPARENTE, SÔBRE O QUAL OS VENCEDORES CANTAM O CÂNTICO DE MOISÉS.

1 E vi no Céu outro sinal grande, e admirável, sete Anjos que tinham as sete últimas pragas: Porque nelas é consumada a ira de Deus.

(7) **E O LAGAR FOI PISADO FORA DA CIDADE** — Umaz vêzes tomava-se a cidade por todo o império romano, outras vezes pela mesma Roma sem compreender o seu império, 17, 9-18. Eu entendo aqui a Átila que devastando a Itália, e outras muitas províncias, perdoou a Roma por atenção e respeito a S. Leão papa. — Bossuet.

E O SANGUE... SUBIU ATÉ CHEGAR AOS FREIOS DOS CAVALOS — O espaço de mil e seiscentos estádios, é quase o espaço de sessenta e sete leguas comuns; exageração, que representa a grande quantidade de sangue derramado, é a extensão dos países assolados; o que perfeitamente convém ao tempo de Átila. Eis aqui pois dois grandes flagelos, de que Roma foi ferida, como golpe sôbre golpe: o primeiro, e o mais áspero sôbre ela mesma, e este fez cair o seu império em tempo de Alarico, ano 410. O segundo, nas províncias, quando sim se perdoou a Roma, mas o resto do Ocidente nadava em sangue em tempo de Átila, ano 451 e 452. — Bossuet e Calmet.